



Escrita, Variação Linguística e Interculturalidade: diálogos a partir de cooperações acadêmicas

Organizadores

Amanda Regina Gonçalves (UFU),
Valnecy Oliveira Corrêa Santos (UFMA)

A leitura e a escrita ensinadas na universidade e na escola, envolvendo questões relacionadas à variação linguística e aos aspectos interculturais que compõem a sociedade contemporânea, têm mobilizado um amplo e diverso grupo de pesquisadores cadastrados na UFTM e no CNPq, sendo eles: o Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso, Leitura e Escrita (GEPADLE), o Grupo de Estudos e Pesquisas em Interculturalidade e Educação em Ciências (GEPIC) e o Grupo de Estudos Variacionistas (GEVAR) – em parceria com outras instituições nacionais (como UFBA, UFU, UFMA, UFGA, UFRN, USP e IFRO) e internacionais (como da Angola, Argentina, Colômbia e Moçambique).

Docentes e discentes desses grupos organizaram, em 2020, em formato virtual devido à pandemia da Covid-19, a terceira edição do “Colóquio sobre Escrita, Variação e Interculturalidade: estudos e pesquisas” (CEVLI), ocorrido em conjunto com a “I Roda de Conversa sobre Cooperação Acadêmica Brasil – África”, que teve por objetivo debater os temas relacionados às três palavras-chaves presentes na primeira parte do nome do evento. Esse dossiê resulta dos trabalhos apresentados nesse evento e posteriormente submetidos à revista, bem como da abertura desse número a outros textos que atendessem ao escopo geral desse periódico.

Como a leitura e a escrita na universidade e na escola se configuram como um recurso constitutivo de conhecimento em diferentes áreas e, conseqüentemente, formativas do sujeito que as produzem? Esta tem sido uma questão central para se lidar com os problemas encontrados no campo da produção de conhecimento científico e escolar na atualidade e do papel que as práticas nessas instâncias desempenham no



GONÇALVES, A. R.; SANTOS, V. O. C.

tensionamento ou não das problemáticas emergentes desse campo. Isso vem se dando à luz da perspectiva de que “para se ensinar a leitura e a escrita como produção é necessário que ambas sejam garantidas a todos como um direito, a começar por quem vai ensinar” (BARZOTTO, 2016, p. 12).

Num período em que o Brasil enfrenta o esvanecimento do valor do conhecimento e o anti-intelectualismo, esses projetos se operacionalizam na sociedade sobretudo a partir de reformas políticas educacionais, as quais têm retirado do professor o papel histórico de intelectuais do campo educacional e representado a negação do conhecimento historicamente acumulado, ao mesmo tempo em que se reproduz naquilo que é instrução voltada para a padronização e para o mercado (ALBUQUERQUE et. al., 2021).

Este dossiê demonstra como que, ainda diante deste obscurantismo, ganham relevância práticas e pesquisas que tomam a constituição escrita da atividade científica e escolar, sobretudo em práticas de ensino em distintos níveis e ambientes formativos, como objeto heterogêneo de produção de conhecimento, com abordagem variacionista dos discursos e atenção às singularidades que colocam em discussão a construção hegemônica da ciência moderna.

Nesta edição, a coletânea contém treze textos de campos de conhecimento distintos, mas que convergem quanto ao tratamento das práticas educativas na formação dos indivíduos em diferentes níveis e instituições.

O primeiro artigo traz um estudo sobre a aquisição da linguagem e da escrita de alunos de onze e doze anos de escolas da província de Kwanza-Sul, em Angola, como indicador do estado atual da alfabetização nesse país, sobretudo de problemáticas na alfabetização dos alunos e da convivência de três subáreas principais para aquisição da linguagem em Angola: a aquisição da língua materna; a aquisição de segunda língua e a aquisição da escrita.

O texto seguinte discute a interculturalidade como possível fundamento da formação docente em ciências da natureza, com o objetivo de compreender e resgatar aspectos das subjetividades e singularidades como formas de emergir narrativas silenciadas no intuito de promover uma formação entre culturas, entre a cultura da ciência referência moderna e as culturas locais.



GONÇALVES, A. R.; SANTOS, V. O. C.

O terceiro artigo apresenta uma proposta formativa para professores de química, baseada nos resultados de um projeto de extensão em redes sociais que abordou o diálogo entre os saberes populares de uma região e os saberes científicos, permitindo a aproximação dos estudantes de seu contexto social real, valorizando aspectos culturais locais e o conhecimento da sua comunidade, com o contexto científico.

O texto posterior discute o papel do professor pesquisador frente às demandas formativas contemporâneas e traz exemplos de pesquisas sobre as próprias práticas realizadas por professores da educação básica que atuam no Ensino de Ciências, evidenciando seus impactos no desenvolvimento profissional e na construção da identidade docente.

O quinto texto trata da formação médica no ensino superior na perspectiva de um estudante diante de uma situação de aprendizagem em sala de aula com a intervenção de participantes de uma atividade extracurricular denominada Liga Acadêmica de Embriologia Integrada à Histologia, destacando sua função pedagógica dentro das instituições e como promovem aprendizado e impactam no rendimento acadêmico.

Em seguida, são descritas experiências formativas em estágios supervisionados nos cursos de formação de professores no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com caracterização das escolas e apresentação dos processos de planejamento e desenvolvimento de projetos didáticos sobre reprodução humana, alimentação saudável e aspectos biológicos do novo coronavírus.

Outro texto analisa respostas de questionários aplicados a estudantes sobre a eficácia de aulas práticas em suas aprendizagens sobre conteúdos de biotecnologia no ensino médio. Os resultados demonstraram que as atividades práticas foram complementares às aulas teóricas, ampliaram o envolvimento dos alunos com a investigação científica e a aprendizagem de conteúdos correlacionados às experiências vivenciadas.

O oitavo texto apresenta uma pesquisa bibliográfica e de campo que aponta que sem professores aptos para se comunicar em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e sem intérpretes, o estudante surdo está inserido nas escolas sem autonomia para interação, indicando a necessidade da aprendizagem de LIBRAS no ensino fundamental.



GONÇALVES, A. R.; SANTOS, V. O. C.

O artigo subsequente relata um acompanhamento pedagógico a um aluno com autismo em seu primeiro ano escolar, descrevendo barreiras para sua inclusão, adaptações para o melhor atendimento deste aluno e avanços mediante o trabalho das professoras.

O décimo texto trata da atuação de um psicólogo na formação de educadores no contexto da educação especial e na perspectiva da educação inclusiva. Discute-se questões como a do paradoxo da “inclusão que exclui”, da medicalização no âmbito da inclusão escolar e a permanência do discurso segregador e excludente em educação e enfatiza-se a dimensão intersubjetiva e existencial do processo educacional, assinalando a formação docente através da prática profissional.

Na sequência, trata-se da avaliação no contexto da educação especial por meio de relatos de como coordenadores e licenciandos de cursos de licenciatura em ciências biológicas, física e química compreendem o processo de avaliação neste contexto e a importância da avaliação inclusiva, em pesquisa realizada em quatro Instituições de Ensino Superior Pública localizadas no Estado de Goiás.

O penúltimo texto trata de uma vivência de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o ensino remoto sistematizado pelo Plano de Estudos Tutorados (PET) e implantado pelo Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), da rede estadual de ensino de Minas Gerais, em um sistema carcerário na cidade de Uberaba-MG, durante o isolamento social causado pela pandemia do COVID-19.

Por fim, o último artigo apresenta uma análise do processo educativo do Ensino de História em Instituições Socioeducativas, com ênfase na observação de como a disciplina é ministrada no Centro Socioeducativo de Uberaba (CSEUR). Parte-se de uma breve apresentação sobre o ensino de História no país e em instituições socioeducativas, com posterior análise de como a disciplina é oferecida dentro do CSEUR, e cujos resultados enfatizam a importância e necessidade do ensino de História em ambiente socioeducativo.

Com base nessa breve descrição dos artigos que compõem esta coletânea, reiteramos a diversidade temática presente no volume. Externamos nossos agradecimentos a todos os autores por terem enviado suas contribuições à revista, bem como aos pareceristas e membros do corpo editorial que têm se empenhado em garantir



GONÇALVES, A. R.; SANTOS, V. O. C.

a produção e a divulgação de pesquisas, num tempo em que fazer pesquisa na universidade representa, para além do fazer científico, uma ação de resistência. Aos nossos leitores, registramos o convite para à leitura, pois, ao dialogar com os textos, ajudam-nos a ampliar o estado da arte em cada uma das áreas abordadas. Por fim, enfatizamos ser esta edição produto de um trabalho feito a muitas mãos, unidas pelo objetivo de contribuir para o avanço das pesquisas e da produção de conhecimento na universidade e na escola.

Referências

ALBUQUERQUE, M. A. M. de et. al.. **Manifesto: Crítica às reformas neoliberais na Educação** - prólogo do Ensino de Geografia. Marília/SP: Lutas Anticapital, 2021.

BARZOTTO, V. H.. **Leitura, escrita e relação com o conhecimento**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2016.